



JORNAL do ALGARVE

ANO 4.º

SÁBADO, 23 DE ABRIL DE 1960

N.º 161

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A ACÇÃO MERITÓRIA DA CASA DO ALGARVE

TODOS os algarvios se podem orgulhar da acção persistente e nobilitante da sua casa em Lisboa e igualmente se podem envidar do prestígio que a mesma destrata, prestígio que lhe advém da sua operosidade, do seu equilíbrio e da defesa intransigente da sua Província. Sem melindre para os outros organismos regionais, temos que reconhecer que a Casa do Algarve é uma instituição prestigiosa, gozando de merecido crédito em todos os sectores da vida portuguesa e com altos serviços prestados à nossa pequena pátria. Quer no campo material, quer no campo cultural, quer ainda no sector da beneficência, actuando quanto pode às misérrimas dos nossos irmãos mais pobres, a Casa do Algarve tem desenvolvido uma acção que não pode nem deve passar despercebida aos algarvios. Nem todos, infelizmente, por egoísmo ou por preguiça, se têm dado conta do quanto deve já o Algarve à operosidade da que, sem exagero, podemos classificar de nossa embaixada na capital do País. Efectivamente a Casa do Algarve, com uma oportunidade e um entusiasmo invulgaes, está sempre atenta aos interesses da nossa Província e não se poupa os seus dirigentes a fadigas e sacrifícios para a defesa desses interesses. Atenta está sempre às manifestações culturais e algumas destas tem promovido com projec-

Conclui na 3.ª página

As obras do castelo de Castro Marim ficarão concluídas em Julho

AS beneficiações que está a sofrer o velho castelo de Castro Marim compreendem: restauro do castelejo para adaptação a museu municipal; restauro das edificações à entrada e arranjo dos arruamentos, a fim de facilitar a visita à histórica fortaleza. As obras têm que estar concluídas em Julho.

O livro de honra do castelo, onde os visitantes deixarão as suas impressões, foi oferecido pelo nosso prezado amigo sr. conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, tendo-o aberto com umas palavras amáveis e a sua assinatura o sr. dr. Baptista Coelho, governador civil do distrito.

A situação dos nossos frutos APRECIADA PELO GRÉMIO DOS EXPORTADORES

TEMOS presente o relatório e contas do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Hortícolas do Algarve referente ao ano findo e no qual se faz a análise da actividade desse organismo e se aprecia a situação dos nossos frutos secos. Transcrevendo afirmações do sr. secretário de Estado do Comércio, a direcção refere-se à desorientação dos exportadores a que se vai convencendo chamar «crise» e que afinal não é mais do que falta de «mentalidade de exportadores». E foca a circunstância de cinco agremiados fazerem 65% da exportação global, enquanto, 88, a grande maioria, apenas atinge 35%. E são precisamente os chamados «grandes» que clamam providências e se queixam da sua «crise», enquanto os «pequenos» se limitam a simples queixumes sem ressonância. Enquanto as citadas cinco firmas exportaram durante o ano frutos no valor de 67.772.935\$ as 88 restantes apenas movimentaram 36.777.785\$.



Tem poucos anos esta menina, o que não impede que se tivesse saído a contento geral da família na confecção dos bolos da Páscoa. Cozinhar, ao contrário do que alguns ou algumas supõem, é uma arte delicada e dona de casa que não a possui não preenche dignamente a sua função.

O ASSOREAMENTO DA BARRA DO GUADIANA IMPEDIU A ENTRADA DO MAIOR ATUNEIRO DO MUNDO NO PORTO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A FIM de embarcar operários especializados de Vila Real de Santo António e de Portimão, devia entrar no porto daquela vila, na segunda-feira, o atuneiro panamiano «Marefish», o maior navio do mundo do seu tipo. Infelizmente o desleixo a que tem sido votada a conservação da barra do maior porto do Algarve não permitiu a entrada do navio que ficou fundeado junto da embocadura do Guadiana, recebendo ali os operários algarvios e a visita de alguns armadores e industriais que foram apreciar a bela unidade de pesca.

Sabemos que já foi comunicado a quem de direito o estado da barra e é muito lamentável que não tenham sido tomadas as providências que se impõem. A aceitar-se como válido tal critério, não nos admiramos que amanhã quando desabar uma barreira sobre a linha férrea do Sul, fiquemos privados de comboios até que se desempachem os enfartamentos burocráticos provocados pelos papéis e papelinhos que tão morosa tornam a digestão da máquina operante; neste caso a máquina do Estado.

A barra do Guadiana, devido provavelmente às grandes cheias, encontra-se assoreada, com grande

Conclui na 3.ª página

A NOVA CASA DA LOTA DE OLHÃO



Casa da lota de Olhão

COMEÇOU a funcionar no sábado a nova casa da lota, situada na doca de pesca de Olhão e que veio facilitar e disciplinar a venda de peixe. Cremos que o melhoramento satisfará as necessidades daquele centro piscatório, embora verifiquemos que em relação às instalações idênticas construídas em Aveiro é muito modesto, o que parece não se justificar — ou só se justifica porque se trata de coisa feita no Algarve.

A propósito lembramos à Junta Autónoma que há muitos anos a casa da lota de Vila Real de Santo António está péssimamente instalada num casinhoto de emergência, contíguo ao mercado de peixe. Parece-nos que já é tempo de se pensar na edificação de uma nova, decente e suficiente instalação na nova doca de pesca em cujo apetrechamento, cremos nós, já se deve ter começado a pensar.

“CORRESPONDÊNCIA” DE M. TEIXEIRA GOMES

EFFECTIVAMENTE Teixeira Gomes surge-nos outro homem através da sua «Correspondência — Cartas para Políticos e Diplomatas», coligada e anotada por Castelo Branco Chaves, que redigiu também uma introdução para o volume. Através dessas cartas toma-se contacto com os primeiros anos da República e com o esforço patriótico admirável, persistente e inteligente de Teixeira Gomes para obter o reconhecimento por parte da Inglaterra do novo regime. Arrastado para a política, mas sem se deixar contaminar pelos vícios inerentes a esta actividade, vê-se forçado a zurrir os políticos e por vezes desanima na sua missão de trabalhador infatigável em favor da sua Pátria. O seu desânimo está bem claro neste trecho de uma das suas cartas: «Hoje mesmo escrevi para casa, a ver se me vendem uma fazenda que me habilite a largar isto, logo que a Inglaterra reconheça a República, restituindo tudo quanto tenho recebido do Estado ao Estado». Mais adiante, lamentando-se da incompreensão dos go-

Conclui na 6.ª página

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Primeiro unificar o Ocidente

A VISITA desta semana pertence ainda ao sr. De Gaulle. Depois da Inglaterra, o Canadá e os Estados Unidos, numa prolongada e espectacular viagem de 17 dias que até mete a reconstituição da Praça da Ópera na «Times Square». Entretanto, conversações políticas com Diefenbaker e Eisenhower, estas últimas ainda agora iniciadas, as quais certamente darão ao Chefe do Estado francês outro sensacional triunfo diplomático.

Afinar a política ocidental para enfrentar o sr. Kruschef em Paris é a finalidade de todas estas reuniões e De Gaulle não deseja os seus pontos de vista em segundo plano na Conferência de Alto Nivel.

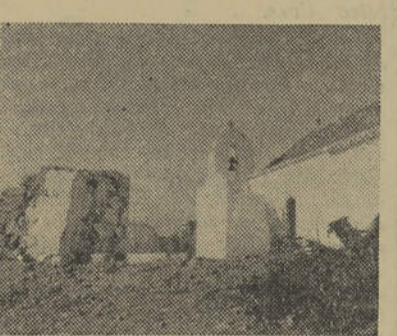
Conclui na 4.ª página

PESCA DO ATUM

NO próximo número iniciaremos nova e valiosa série de artigos sobre a pesca do atum, da autoria do nosso ilustre colaborador sr. capitão-de-mar-e-guerra José Salvador Mendes, que se tem dedicado com a maior devoção ao estudo de um problema fundamental para a economia do Algarve, pelo que é merecedor dos nossos mais rasgados aplausos.

Oxalá os seus pontos de vista sejam tomados na devida consideração e do seu estudo apaixonado resulte benefício para a nossa Província!

O RESTAURO DA FORTALEZA E CAPELA DA CARRAPATEIRA



Ruínas da capela e fortaleza da Carrapateira

A Câmara Municipal de Aljezur solicitou à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais o restauro da fortaleza e capela da Carrapateira, pitoresca povoação da freguesia de Bordeira, na estrada de Aljezur-Vila do Bispo-Sagres.

Numa lápida existente no exterior da capela lê-se a seguinte inscrição: «Governando e sendo capitão general deste Reino Nuno da Cunha de Ataíde Conde de Pontével mandou fazer esta fortaleza na era de 1673». D. Nuno da Cunha de Ataíde, que era um dos 40 conjurados da revolução do 1.º de Dezembro de 1640, fez depois a guerra da Independência, distinguindo-se em vários combates travados no Minho. Foi presidente do Senado da Câmara de Lisboa, das Juntas do Comércio e do Tabaco, e do Conselho de Guerra. Foi ainda estribeiro-mor da infanta D. Isabel, filha de D. Pedro II e de D. Maria Francisca Isabel de Sabóia (mulher de D. Afonso VI), general de artilharia, governador das armas da província da Beira, governador e capitão-general do Algarve.

O rei D. Pedro II, no período em que foi regente do reino, levando em consideração os grandes serviços prestados pelo conde e condes-

Conclui na 6.ª página



Outro caso de amor pelas avezinhas. A pequena Elizabeth Sparrow, de 11 anos, ao regressar da escola, encontrou um passarinho à beira da estrada e como não lhe era possível preparar à árvore e colocá-lo no ninho, levou-o para casa e alimentou-o a leite, por meio de um conta-gotas. Tal carinho pôs no trato da avezinha que conseguiu salvá-la e agora o «George» — assim foi baptizado o pardalito — não dispensa os mimos da sua pequenina amiga.

O PROBLEMA DAS ÁGUAS DAS CALDAS DE MONCHIQUE TEM QUE SER RESOLVIDO

NOSSO prezado colega «Diário de Lisboa» publicou, há dias, a seguinte local:

MONCHIQUE, 16 — Apesar do interesse dedicado ao assunto, pelo Ministério das Obras Públicas, continua encerrada a oficina de engarrafamento de água das Caldas de Monchique. Concluída há cerca de um ano, não se antevê ainda o início da sua laboração.

O facto está a despertar vivo descontentamento em todo o Algarve e principalmente nesta região, tanto mais que se sabe que interesses particulares menos atendíveis se estão movendo para que este lamentável estado de coisas continue.

Já sabíamos que havia qualquer embaraço que tem impedido que se encontre a funcionar a oficina de engarrafamento das Caldas que é, sem dúvida, a melhor do País. Não sabemos se esse inexplicável embaraço foi criado pelas empresas aguadeiras, temerosas da concorrência que lhes possam fazer as magníficas águas da serra algarvia. O que sabemos é que as Caldas de Monchique e as suas águas maravilhosas são património do Estado (da Nação) que já despendeu uma

Conclui na 4.ª página

CONCURSO REGIONAL DE GADO BOVINO NA ALDEIA DO PEREIRO

NA aldeia do Pereiro, concelho de Alcoutim, realiza-se na segunda-feira, coincidindo com a feira de S. Marcos, o II Concurso Regional de Gado Bovino (alcoutinejo), que tem o patrocínio da Câmara Municipal de Alcoutim e do Grémio da Lavoura de Castro Marim, Alcoutim e Vila Real de Santo António. Assiste à distribuição dos prémios o sr. governador civil do distrito.

A saúde é a maior riqueza

COLABORAÇÃO INESTIMÁVEL

O doente não pode ser um simples espectador do seu tratamento ou proceder como um descrente ou um autómato. Deve colaborar com o médico, seguindo-lhe as prescrições com absoluta confiança e exactidão.

Seja um auxiliar eficiente do médico, colaborando no seu tratamento com alma e inteligência.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



UMA POSTURA PARA CUMPRIR

TODAS as paredes das casas que possam ver-se das ruas ou outro qualquer lugar público, e que não estiverem forradas de azulejos, serão pintadas ou caiadas, sempre que a Câmara assim o entenda, para bom aspecto do prédio, incorrendo o que o não fizer, na multa de vinte a

trinta escudos, podendo a Câmara, mandar pintar ou caiar, exigindo do proprietário além da multa, a importância da despesa, quando este o não fizer no prazo de um mês depois da intimação.

(Art. 155.º do Código de Posturas Municipais)

Aqui temos nós uma postura a pedir descompostura. Numa época em que o Algarve em geral e Faro em particular, como sua capital, aguardam a chegada das centenas de turistas que cruzarão todos os caminhos da nossa Província, procurando os mais recônditos recantos das nossas cidades e vilas, na ânsia de descobrir algo que possa perpetuar-lhes na memória a sua passagem na urbe, não nos parece fora de propósito chamar a atenção de quem de direito de modo a não permitir que ao turista (e nem todos procuram só os museus e monumentos), se deparem as manchas que neste aspecto abundam na nossa cidade.

Tem havido por banda das entidades encarregadas da fiscalização do cumprimento desta determinação um critério, amplo, benevolente, inteiramente de aplaudir quando da parte dos municípios (neste caso, os proprietários dos edifícios) existe um mínimo de compreensão e espírito colaboracionista. Tal não acontece, infelizmente, e como a «justiça branda faz o povo rebelde», cumpra-se a lei. O desmazelo dos proprietários quase sempre por razões particulares, a que não é alheia uma grande dose de avareza (eles chamam-lhe economia), tem de ser coartado impiedosamente, sem contemplações, de modo a que uns quantos não venham obscurecer a acção de quem tão devotadamente se tem dedicado ao embelezamento da capital algarvia, hoje já orgulho de quantos aqui labutam, pelos elogios escutados a quem nos visita. «Quatro paredes caiadas» diz a canção. Pois bem, tomemos para nós outro «slogan»: «Todas as paredes caiadas». Sejamos pobres, modestos, mas limpos, o que de resto não é difícil, e neste aspecto pode influir poderosamente a acção coerciva da fiscalização municipal, e a boa vontade dos donos dos edifícios. A coordenação de movimentos é necessária e já que «a união faz a força», unamo-nos todos, para ajudarmos a criar uma cidade limpa de que nos possamos orgulhar. E se houver renitentes, então «dura lex sed lex».

Delegação do JORNAL DO ALGARVE

Abriu na Travessa do Pé da Cruz, 8, a Delegação do Jornal do Algarve na capital do distrito, que está a cargo dos nossos dedicados e prestantes camaradas António da Encarnação Viegas, João Francisco Manjua Leal, Mário Zambujal e João Manuel Socorro Domingues. Qualquer assunto referente ao jornal da Província pode ser tratado por esses nossos redactores, a cargo de quem fica o noticiário de manifestações de carácter cultural, desportivo ou quaisquer outras. Agradecemos todas as merecidas atenções que forem dispensadas a estes nossos amigos.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Mons. Sezinando Oliveira Rosa
Esteve em Vila Real de Santo António a passar as festas da Páscoa o nosso amigo mons. Sezinando Oliveira Rosa, secretário-geral da Acção Católica.

Dr. José Manuel Mattos Parreira
Foi colocado como 3.º secretário na embaixada de Portugal em Karachi o sr. dr. José Manuel Wadlington de Mattos Parreira, filho do nosso estimado amigo sr. dr. João Emiliano de Mattos Parreira, chefe da Delegação Aduaneira de Olhão.

Luís Gonçalves Camarada
Foi nomeado administrador do Banco do Algarve o nosso amigo sr. Luís Gonçalves Camarada, que durante seis anos exerceu, com competência e agrado geral, as funções de gerente da agência do Banco Português do Atlântico, em Vila Real de Santo António. Desejamos-lhe muitas felicidades no seu novo e importante cargo.

Partidas e Chegadas
Estiveram em Faro em visita às obras da agência do Montepio Geral os nossos estimados amigos srs. drs. José Guerreiro Murta e José de Sousa Carrusca, presidentes, respectivamente, da direcção e do conselho fiscal daquela instituição.

Com curta demora esteve em Vila Real de Santo António, acompanhada de sua esposa, o nosso assinante sr. José Gonçalves Vitor, primeiro empregado da agência do Banco de Portugal, em Portimão.

Passou uns dias em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso provinciano e assinante sr. Manuel José Gomes Rodrigues.

Com demora de alguns dias esteve em Vila Nova de Cacela e em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso assinante sr. António Gonçalves Costa, empregado superior da firma Pablos, Lda., do Montijo.

Acompanhado de sua esposa esteve em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Lisboa sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro.

Fixaram residência em Lisboa os nossos assinantes srs. Manuel Augusto Chumbito e Manuel Lisboa de Sousa.

O nosso assinante sr. José de Sousa Galgadinho fixou a sua residência na Gafanha da Nazaré.

Veio ao Jornal do Algarve apresentar cumprimentos o nosso assinante sr. Custódio da Encarnação Rosa. Agradecemos.

Com suas esposas, passaram as férias da Páscoa nas suas vivendas de Monte Gordo os nossos assinantes srs. tenente-coronel dr. Vasco Martins e eng. Luís Santos Nunes.

Acompanhado de sua esposa encontra-se na sua propriedade de Vila Nova de Cacela, em gozo de férias, o nosso assinante sr. António do O' da Silva, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Ofélia da Silva Ribeiro Alves, e de seu filhinho, encontra-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, o nosso assinante em Cadaval, sr. Manuel Monchique Ribeiro Alves.

A fim de assistirem à cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria del Carmen Domingues Ramirez, a que noutro lugar nos referimos, estiveram em Vila Real de Santo António, com suas esposas, os srs. eng. Sebastião Garcia Ramirez, deputado pelo Algarve; dr. Matias Colaço Fernandes, meretíssimo juiz em Alcácer do Sal; António Ramirez Mestre, industrial em Portimão; Manuel Francisco Rosado Murteira, lavrador em Portel; Luis Rui's Cairo e Fernando Martins, industriais em Évora; António Vargas, comerciante em Mértola e D. Cipriano Carrasco Saens, gerente comercial em Aiamonte; as srs.ªs dr.ª Maria dos Anjos Sequeira Fernandes, D. Estrela Rodrigues Drago, D. Maria Helena Eusébio Sancho, D. Maria Martins Palma e D. Teresa

Vitória Lopes Tarruela Tenório; e os srs. drs. Joaquim Alegre Branco e Joaquim dos Santos Félix António, médicos da Armada; Alberto Manuel de Almeida Trigueiros Sampaio, Pedro Amadeu de Albuquerque Santos Coelho, Renato e Vidal Rodrigues Drago, estudantes universitários, e Manuel Sequeira Fernandes, comerciante em Mértola.

Seguiu para Redondo o nosso assinante sr. Flaminio José Gil, funcionário da F. N. I. M.

Realizou-se em Olhão o casamento da sr.ª D. Rosa Maria Bento, filha da sr.ª D. Maria Salvador Bento e do sr. Francisco Bento, com o sr. Manuel dos Santos Figueiredo, filho da sr.ª D. Vitória da Encarnação Figueiredo e do sr. Domingos Figueiredo. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão, sr. Humberto Francisco Bento, e esposa, sr.ª D. Maria de Lurdes Paula Bento, e, pelo noivo, a sr.ª D. Fernanda Ângelo da Cruz, e esposo, sr. Francisco José Baptista da Cruz.

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, efectuou-se, com grande solenidade, a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria del Carmen Domingues Ramirez, filha da sr.ª D. Isabel Domingues Garcia Ramirez e do sr. João Cumbreira Ramirez, industrial, com o sr. dr. José de Sequeira Colaço Fernandes, médico municipal em Vila Nova de Cacela, filho da sr.ª D. Clarissa da Conceição Sequeira Fernandes e de José António Fernandes, já falecido. Foram padrinhos: da noiva, seus pais; e, do noivo, sua mãe e seu tio, sr. José Vas dos Reis, funcionário superior da Assistência Pública. Foi celebrante o rev. prior da Sé de Faro, cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, que proferiu aos noivos uma brilhante alocução. Ao acto religioso seguiu-se um finíssimo copo-d'água, servido pela Pastelaria Marques, na residência dos pais da noiva. O novo casal seguiu em viagem de núpcias para Espanha e fixa residência em Vila Nova de Cacela.

Celebrou-se em Lisboa o casamento da sr.ª D. Mabel da Silva Nunes Neves, enfermeira, filha da sr.ª D. Carlota da Silva Nunes Neves e do sr. Cristino Jorge das Neves, com o sr. Alvaro Campero Munhos, enfermeiro dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência, filho da sr.ª D. Mercedes Campero Garrido Munhos e do sr. Manuel António Munhos. Parainfirmam o acto os pais dos noivos. O novo casal fixou a sua residência em Vila Real de Santo António.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Josefa Machado Correia Pereira de Campos, esposa do sr. João António Pereira de Campos.

Na Manta Rota (Vila Nova de Cacela) deu à luz, com muita felicidade, uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria da Glória da Conceição Frederico, esposa do sr. Manuel Rodrigues Coelho Júnior.

Doentes

Encontra-se doente o nosso provinciano sr. Alberto Viegas Barrega, negociante de artigos de pesca em Lisboa.

Tem sentido sensíveis melhoras a sr.ª D. Guilhermina Wadlington de Mattos Parreira, esposa do nosso assinante sr. dr. João Emiliano de Mattos Parreira.

Regressou à sua residência no Poço Barreto, em franca convalescença, o nosso assinante sr. Joaquim Raimundo das Neves, que esteve internado no Hospital de S. José, em Lisboa.

As carreiras de «ferry-boats» ENTRE A ÁFRICA DO NORTE E O ALGARVE

DIRECÇÃO da Casa do Algarve, acompanhada de elementos preponderantes da nossa colónia em Lisboa, é hoje recebida às 11 horas pelo sr. ministro da Presidência, a quem solicitará que as projectadas carreiras de «ferry-boats» entre a África do Norte e Portugal se efectuem entre o Algarve e Marrocos.

LOTAS DO ALGARVE

de 14 a 20 de Abril		de 7 a 20 de Abril	
Vila Real de Santo António		Tavira	
TRANEIRAS:		Santa Luzia	
Tufão	56.530800	Artes diversas	98.680900
Brisa	49.440800	Cabanas	
Refrega	44.840800	Artes diversas	17.548900
Lestia	45.960800	de 16 a 20 de Abril	
Triunfante	42.520800	Olhão	
Audaz	40.475800	TRANEIRAS:	
Liberta	58.450800	Fernando Carlos	41.105900
Infante	57.150800	Amazona	59.221900
Flor do Guadiana	36.570800	Nova Sr.ª da Piedade	58.507900
Agadão	51.990800	Restauração	26.964900
Maria Rosa	50.650800	Alvarito	22.535900
Janita	50.450800	Novo S. José	21.564900
Temporal	50.170800	Clarinha	18.695900
Norte	27.795800	Sr.ª da Saúde	18.549900
Leste	27.051900	Oca	14.210900
Raulito	26.465900	Estrela do Sul	14.040900
Conceitanita	25.190900	Oeste	11.572900
Pérola do Guadiana	25.530900	Praia da Vitória	10.870900
Flor do Sul	22.590900	Costa Azul	9.795900
Vulcão	22.370900	Sol	8.505900
Alecrim	10.900900	Olimpia Sérgio	8.101900
Farihão	10.680900	Alecrim	7.200900
S. Flávio	9.460900	Farihão	5.990900
Flor do Sul	7.570900	Salvadora	4.062900
Sr.ª da Saúde	7.220900	Refrega	3.730900
Mirita	6.220900	Brisa	3.285900
Oca	6.040900	Triunfante	2.807900
Costa Azul	5.040900	Temporal	2.500900
Brisa	4.725900	Trio	1.512900
Lua Nova	4.400900	Mirita	1.050900
La Rosa	3.500900	Salvadora	920900
Clarinha	3.250900	Noroeste	100900
Novo S. José	2.800900	Total	351.500900
Salvadora	2.500900		
Olimpia Sérgio	2.055900		
Trio	1.980900		
Amazona	1.780900		
Alvarito	1.120900		
Total	777.525900		

Albufeira

Artes diversas	55.082900
--------------------------	-----------

Armação de Pera

Artes diversas	51.028900
--------------------------	-----------

Portimão

TRANEIRAS:	
Fóia	74.250900
N.ª Sr.ª da Graça	57.900900
Oca	57.650900
Rio Arade	29.880900
Dorita	27.580900
Mirita	25.150900
S. Flávio	22.230900
Maria Odete	22.080900
Noroeste	20.570900
S. Paulo	20.200900
Maria Benedito	19.940900
Arrifana	18.500900
Sol	18.050900
Farihão	17.450900
Pérola Algarvia	16.570900
Pérola do Arade	16.280900
Praia Amélia	16.200900
Cine	15.500900
Marisabel	14.480900
N.ª Sr.ª de Pompeia	13.150900
Pérola de Lagos	9.650900
P. rtugal 2.ª	9.500900
Sr.ª do Cais	9.260900
Mena	9.070900
Virgem te guie	8.750900
Lua Nova	8.650900
Anjo da Guarda	8.450900
Olimpia Sérgio	7.070900
Maria do Pilar	6.870900
Estrela de Maio	5.720900
Portugal 6.ª	5.700900
Leãozinho	5.100900
Pérola do Barlavento	4.800900
Praia da Vitória	4.400900
La Rose	3.580900
Brisa	2.620900
Brisamar	2.250900
Trio	480900
Total	615.570900

Lagos

TRANEIRAS:	
Gracinha	50.410900
Brisamar	19.040900
Mirita	17.950900
N.ª Sr.ª da Graça	15.680900
Marisabel	15.520900
N.ª Sr.ª de Pompeia	7.890900
Virgem te guie	6.610900
Rio Arade	5.980900
Estrela de Maio	4.7.0900
Pérola de Lagos	4.140900
S. Paulo	3.400900
Mena	2.700900
Maria Odete	1.580900
Farihão	1.500900
La Rose	1.290900
Trio	1.180900
Pérola Algarvia	690900
Oca	740900
Maria Benedito	670900
Fóia	650900
Maria do Pilar	570900
S. Flávio	450900
Total	159.250900

VENDE-SE

2 barcos de tresmalho equipados com redes. Um com 5 metros e outro com 6 metros. Tratar com Joaquim Baptista Correia, Bairro Pontal, Rua Eng. Cancela de Abreu, 1 — Portimão.

JOSÉ FRANCISCO GUERREIRO
Fabricante de Alcatrão Vegetal e tintas para redes
ALMANSIL

VISITAS MINISTERIAIS AO ALGARVE

Ministro da Marinha

ESTEVE na quinta-feira no Algarve em curta visita de trabalho, o sr. ministro da Marinha, almirante Quintanilha de Mendonça Dias, que se fazia acompanhar dos srs. contra-almirante Fialho, director-geral da Marinha, comodoro Henrique Tenreiro, deputado pelo Algarve e delegado do Governo junto dos organismos de pesca, e do seu ajudante de ordens 1.º-tenente Alvarenga.

O sr. ministro da Marinha presidiu a uma importante reunião em S. Brás de Alportel com os capitães dos portos do Algarve, srs. comandante Pacheco, capitão dos portos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António, comandante Mimoso, capitão dos portos de Portimão e Lagos e 1.º-tenente Pacheco Pinto, capitão do porto de Olhão, tendo sido ventiladas importantes questões do fomento marítimo regional.

Após o almoço, na pousada daquela localidade, em que participaram como convidados todos os oficiais que tomaram parte na reunião, os visitantes percorreram algumas terras da nossa Província e regressaram a Lisboa.

Ministro das Finanças

EM visita particular esteve ontem em Tavira o sr. ministro das Finanças.

Secretário da Agricultura

ESTEVE no Algarve o sr. secretário de Estado da Agricultura que visitou organismos dependentes do seu departamento: posto de Cultura de Sequeiro, perímetros florestais de Monte Gordo, Vila do Bispo e Barrão de S. João, em Lagos, postos de Sanidade Vegetal de Portimão, de Culturas Regadas de Lagoa e Agrário de Tavira.

CONFERÊNCIA SOBRE CHOPIN EM FARO

PROMOVIDA pela Aliança Francesa, realizou-se na terça-feira, em Faro, como noticiámos, uma conferência sobre o genial compositor Chopin.

Foi orador o sr. José Carlos Passos Valente, aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, apresentado à assistência pelo sr. dr. João Moniz Nogueira, presidente da direcção daquela agremiação cultural. O tema focado «Chopin, esse desconhecido...», foi enriquecido com a audição de algumas páginas de música gravada chopiniana.

OFICINA DE BICICLETAS TRESPASSA-SE

No melhor local de Quarteira, apetrechada com aparelho de soldadura a autogénio e vulcanizador. Vende-se: 2 motores, «Bramford» de 6-8 H. P. e «Bomborne» de 6 H. P., apetrechados com as respectivas bombas; uma enfardadeira manual e várias charruas. Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes, telef. 50 — Quarteira.

TARIFAS ESPECIAIS DE EMIGRANTES

RECIFE 7.640\$00
RIO DE JANEIRO 8.160\$00
S. PAULO 8.340\$00

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA
PALÁCIO DO ANTÓNIO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

Procuramos agentes

Correias Siegling (leia ZI-GUM)

Fabrico alemão

A correia plana de plástico e couro autêntico nas minas

- Maior potência em grandes desmultiplicações e curtas distâncias axiais
- Inextensível

PORTO—Rua do Bolhão, 157
Representante Geral: **Eng.º GUSTAVO CUDELL** Telef. 2 34 84
LISBOA 3—Av. do Aeroporto, 1C
Telef. 710 34 2

Mirante

Seara alheia...

«LOULÉ... em retrato» retratou, na passada semana, algo que não estava no âmbito da simpática vila. Deve ter sido um «desvio» de focagem... O competente «fotógrafo» não devia estar num dos seus dias de inspiração... E não venha dizer-se que também nós estamos a «sair da estrada». Não. Tanto no que ao título desta secção se refere, como ao «mais», estamos dentro do que é natural e justo. Podemos afirmá-lo, sem receio de desmentido. E, se for necessário, justificá-lo. Mas achamos que não vale a pena. Pelo menos, por agora.

Diz «Repórter X», intencionalmente depreciativo, referindo-se a uma entidade que agrupa o que de melhor existe nas letras pátrias:

... Logo uma Academia Portuguesa de Escritores, achou que Aquilino Ribeiro era pessoa de mais valor e sugeriu o nome deste. Quer dizer, estes quiserem ser júri do próprio júri. Valentes portugueses! Resultado natural: Nem Torga, nem Aquilino. Que é como quem diz: Não comem nem deixam comer.

Decerto que cada um deve dizer (devia dizer) o que sobre qualquer assunto a sua inteligência melhor o pudesse aconselhar. Mas a consciência (que nem sempre é verde...) é que pode servir de conselheira. Pode e deve. E quando não há agravo directo recebido de quem quer que seja, um ataque desalegado e mal-fundamentado não pode justificar-se! De maneira alguma! Nem que haja uma pintura muito grande contrastando com o «outro lado» da simpatia. Neste caso, da simpatia por um escritor. E, note-se, nós somos dos que, desde sempre, nos habituámos a ler e a admirar Torga! O belo poeta, o admirável escritor desses extraordinários livros «Bichos» e «Novos contos da montanha», teve sempre em nós um sincero admirador. Que o merece, sabemos quantos o têm lido!

O que está em causa, pela nossa parte, não é a razão, ou a sem razão, da candidatura de Aquilino Ribeiro ao Prémio Nobel, simultaneamente com a de Miguel Torga. O que nos custa verificar, sim, é a maneira como o «fotógrafo» retratou um assunto sério e digno. E, pior que isso, como se referiu a uma Sociedade que simboliza o que de mais elevado há na Literatura e na Poesia de Portugal: — a Sociedade Portuguesa de Escritores! Lamentamos que o tenha feito. E protestamos, também, pela forma como o fez.

António do Rio

Óculos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!

COMPRANDO NA CASA SERRA ÓCULOS E RELÓGIOS, COMPRA MELHOR E MAIS BARATO

Rua Ivens, 24-26 - Telef. 680 - FARO

O ASSOREAMENTO DA BARRA DO GUADIANA

Conclusão da 1.ª página

prejuízo da economia do Algarve — economia comercial e economia piscatória. Em consequência da sinuosidade do canal, as águas das cheias, que deviam limpar a embocadura do rio, tapam-na. Ora, segundo alguns oficiais de Marinha conhecedores da barra, esta manter-se-ia sempre aberta e com bom fundo se em vez de se conservarem essas sinuosidades, se abrisse a barra a direito, do lado de Portugal, como estava antigamente, permitindo a entrada de navios com mais de 24 pés de calado. A obra não seria muito dispendiosa, a economia do Sotavento ficaria optimamente servida e os cofres públicos aliviados do inglório contributo que representa o desembolsar constante de dinheiro (dinheiro que é nosso, é dos contribuintes) para barras, barrinhas e adjacências. Há uns dois anos deixou de entrar a barra um cargueiro japonês que vinha buscar cortiça ao Algarve, precisamente por a barra se encontrar na altura também assoreada. Já próximo do Guadiana teve que tomar rumo a Lisboa e os exportadores, que não nadam em maré de rosas,

lá tiveram que mandar a mercadoria passar cerca de trezentos quilómetros para ser embarcada.

Permitimo-nos chamar para o facto grave que apontamos os competentes e diligentes serviços do Ministério das Obras Públicas — antes que tenhamos que registar alguma desgraça espectacular e irremediável.

O «Marefish», que foi mandado construir nos estaleiros de La Spezia (Itália) pela empresa panamiana Atlantic Fishing Freezina Inc., tem 71 metros de comprimento e é accionado por um motor «Burmeister» de 1.250 HP. A carga bruta de arqueação é de 1.347 toneladas e a líquida de 708. Dispõe de piloto-automático, radar e de três sondas de diferentes tipos para determinar as zonas piscícolas. É dotado de três grandes câmaras frigoríficas com a capacidade total de cerca de mil toneladas de pescado e de dois amplos tûneis para congelação rápida, que é feita a 40/50 graus abaixo de zero. São dois os sistemas de pesca que o navio vai praticar: à vara, com isca viva, para o que possui cinco grandes viveiros, e por «long lines», que são linhas de cem quilómetros de comprimento nas quais estão presas, de vinte em vinte metros, bóias de vidro, acompanhadas, cada uma, de uma vara de bambu; a vara e o bambu flutuam e indicam o local de onde, conforme as temperaturas das águas, um cabo de vinte a cinquenta metros desce, tendo na extremidade o anzol e a isca. O «Marefish» saiu na terça-feira da barra do Guadiana para Las Palmas e vai operar nos mares tropicais do Atlântico. É comandado pelo italiano sr. Mário Grovato; o técnico de pesca é de nacionalidade japonesa, formado pela Escola Superior de Pesca de Tóquio, e tem a bordo 53 tripulantes: 10 portugueses, 20 espanhóis, 19 italianos e 4 japoneses. São seus agentes gerais na Europa os srs. Ballestrero, Tuena & Canepa, de Génova, representados em Portugal pelo sr. José dos Reis Baptista, de Portimão.

CASAS

Alugam-se, doze moradias, com todas as comodidades modernas.

Informa João dos Santos Horta — Hortas de Vila Real de Santo António.

SURDEZ



Se não ouve bem ou o aparelho que usa não satisfaz, consulte-nos e nós resolveremos o seu caso.

A nossa casa é a PRIMEIRA E ÚNICA construtora de aparelhos auditivos no País, garantindo assim a mais perfeita assistência e adaptação a cada caso individual. Os mais estéticos modelos, os melhores preços, facilidades e trocas. Peça folheto grátis.

Representantes dos famosos aparelhos de alta-fidelidade BONOCHORD

MICRO-SOM, LDA.

Casa especializada em construção e reparação de aparelhos auditivos

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º E. TELEF. 40802

A ACÇÃO MERITÓRIA DA CASA DO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

ção nacional. Não é, felizmente, uma vulgar casa de recreio. É um organismo prestigioso e prestante e a quem os algarvios já muito devem. Sem a pertinência da nossa Casa ainda hoje não teríamos automotoras para o Algarve.

É justo portanto, senão por algarvismo ao menos por egoísmo, que amparemos uma instituição que nos defende, defende-nos e não nos custa nada. Custa, sim, aos seus dirigentes que sacrificam os seus interesses pessoais, as suas legítimas comodidades e até o seu bolso.

Em atenção, pois, aos altos serviços prestados pela Casa do Algarve e como gratidão pelo que todos os algarvios lhe devem, impõe-se que todos a ajudem, conseguindo mais sócios, pois só assim a nossa colectividade poderá continuar a defender os interesses da nossa Província, a ser aquele elemento pertinaz, activo e intransigente, absolutamente indispensável na capital do País para mais eficaz e prontamente acudir às dificuldades que nos afligem. O seu desaparecimento constituiria uma perda grave para os interesses da nossa Província.

A fim de facilitar a entrada de novos sócios deliberou a direcção dispensar de jóia até Outubro os algarvios que ingressarem na sua Casa.

Esperamos que este apelo seja ouvido pelos algarvios que amam a sua terra e pelos municípios, que nos seus orçamentos, na rubrica das actividades culturais, devam inscrever uma verba anual para a Casa que está sempre pronta a colaborar com eles, na defesa das nossas terras e da nossa Terra Grande. Não representaria isto um favor — era simplesmente uma prova de reconhecimento pelos inestimáveis serviços que ao Algarve presta a sua Casa.

ESCURISMO

Grupo N.º 6 da A. E. P.

ESTÁ em pleno funcionamento a óptima biblioteca do Grupo N.º 6 da Associação dos Escuteiros de Portugal, com sede em Olhão.

Era uso, relativamente recente, realizar uma festinha pública, no salão de um clube da terra, no dia, ou nas proximidades do dia de S. Jorge. Este ano, a chefia deliberou realizar, hoje, um «fogo do conselho», em acampamento que se prolongará até ao fim da tarde de amanhã.

Nesse «fogo do conselho», além de uma palestra alusiva ao patrono dos escuteiros, estrear-se-á na parte recreativa a «orquestra excêntrica», seus vocalistas e seus bailarões.

Do programa das actividades deste Grupo, no ano corrente, consta uma festa na Sociedade Recreativa Progresso, dedicada aos sócios auxiliares e famílias dos escuteiros, para estreia do agrupamento teatral privativo.

Prossiga activamente a instrução dos aspirantes que prestarão compromisso de honra na mencionada festa escuteira.

Grupo N.º 60 da A. E. P.

O Grupo N.º 60 da A. E. P., da Vila Pombalina, comemorou o 35.º aniversário, com reunião geral na sede. Disputou-se um concurso-relâmpago de técnica escutista em que foi vencedora a patrulha «Poupa» e a findar a reunião efectuaram-se alguns jogos e foram entoadas canções escutistas.

CREMASE

PÓ ESTOMACAL

DAR-LHE-Á ALÍVIO IMEDIATO NOS CASOS DE:

AZIA, ENFARTAMENTO, DÍSPESIA E EM GERAL NAS DOENÇAS DO ESTÔMAGO

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

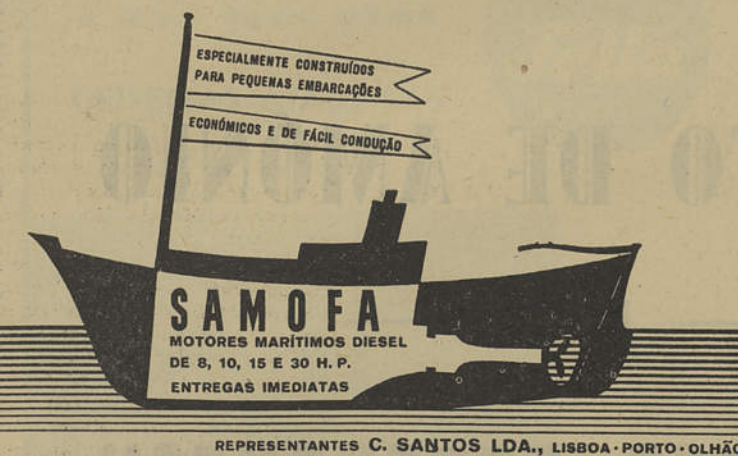
Distribuidor Geral:

J. C. CRESPO
R. da Madalena, 237-1.º, Olo.
LISBOA

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria
Telefone 35—AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO—(Portugal)



REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA-PORTO-OLHÃO

FIBERPANE embeleza a sua casa...



...uma das suas muitas aplicações

Distribuidores no Algarve:

Rego & Rego (Irmãos), L.ª

Sede: Lisboa - Filial: FARO, Largo do Mercado, 54 - Telef. 386

Loulé... em retrato



AS tradicionais procissões de quinta-feira maior e sexta-feira santa, com o concurso da irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, assumiram grande imponência e tiveram farta concorrência de fiéis.

Por contrastarem com o brilho das varas dos mesários, envernizadas e douradas de fresco, bom seria que se procedesse à revisão e substituição de alguns balandraus cujo estado de conservação é menos que aceitável, quer pelo desbotado da cor, quer pela própria inteireza da roupa.

O RESTAURANTE «As duas sentinelas», que vai sendo ponto de reunião de muita gente de bom tom, nestas tardes que já lembram o Verão, devia ser ampliado com mais uns elementinhos de conforto e graciosidade. Um cadeiras de balouço na esplanada do lado sul, umas mesinhas, cá fora, tipo rústico, até mesmo uns bancos encostados à parede, feitos de troncos e matas de sardinetas. Também, isto tudo como sugestão amiga e não como censura crítica, não ficaria mal umas mata-sinhas de buxo à entrada, em dois alagretes.

AS modistas tiveram na semana pascal muito que fazer e a uma pessoa que se admirava do facto, visto a estroia de vestidos estar consignada aos dias da festa de Nossa Senhora da Piedade, demos uma hipótese de explicação: — Naturalmente as que antecipam os vestidos para o domingo de Páscoa, são as que já não têm nada para vestir ou as que se querem desfiar por antecipação. É capaz de estar certa a hipótese.

DOMINGO de Páscoa, à tarde, foi, como sempre, a festa de recepção à Nossa Senhora da Piedade, a recepção apoteótica da padroeira, que desce do seu santuário para permanecer nesta vila durante 15 dias em que milhares de fiéis lhe renderão homenagem, com as suas preces e novenas.

Notámos este ano diminuição na afluência de forasteiros e, como louletano, sentimos mágoa por ver que a festa vai decaído, de ano para ano. Esta festa que era toda de cor, vibração e entusiasmo, vai perdendo muito do seu antigo esplendor, talvez pe-

lo pouco cuidado que tem merecido a sua preparação e organização. Lembra-nos, anos atrás, o cuidado e empenho que atraíam e dessem vulto a festividade de tamanha tradição. Pensou-se ainda fazer das festas da Nossa Senhora da Piedade, as festas da vila. Trouxeram-se a Loulé oradores dos mais consagrados na oratória sacra, armadores e festeiros dos mais afamados no Norte do País, bandas como a da Guarda Nacional Republicana e da Polícia, enfim, dava-se, como nas grandes festividades do Norte, toda a imponência e grandiosidade à maior festa do concelho de Loulé. E isto atraía a Loulé não só curiosos destes programas, mas maior número de fiéis que ficavam, mercê desta natural propaganda, conhecendo o alto culto e admiração em que era tida Nossa Senhora da Piedade, de Loulé.

De ano para ano, porém, tudo tem decaído. Este ano, dizem-nos que ainda houve maiores reduções do que no ano anterior e assim se vai perdendo a aura e o fausto, a pompa e a imponência desta grande festa louletana.

Ouvimos ontem carpir, por muitos louletanos, esta circunstância, nestas doloridas lamentações:

— «Mal chegou a uma dúzia de foguetes, os que se ouviram... na altura em que a virgem entrava no largo da sua igreja».

Repórter X

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS EDITAL

Eu, Francisco José Machado Gomes, eng.º chefe da 4.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis, servindo de chefe da 2.ª Repartição:

Faço saber que a firma Ramirez & C.ª pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para consumo próprio de «fuel-oil», com a capacidade aproximada de 8.200 litros, sita na Rua do Brasil, n.º 1, em Vila Real de Santo António, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro. E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.054, de 1/10/958, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.054, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6 em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 5 de Abril de 1960.

O eng.º chefe da Repartição, Francisco José Machado Gomes

AVISO

A gerência do Café-Pastelaria «A Brasileira», de Faro, tem o prazer de informar o Ex.º Público que já iniciou o fabrico e venda de gelados no ano corrente, confeccionados pelos melhores processos e em obediência aos indispensáveis requisitos de higiene, e aproveita o ensejo para esclarecer que o proprietário deste estabelecimento, Joaquim Inácio, nada tem a ver com o Sr. Júlio Mendes Baleizão, que há perto de 2 anos deixou de ser sócio da referida «Brasileira».

A Gerência

Torno Mecânico «MYFORD»

Vende-se em bom estado, com 50 cm. entre pontos. Tratar com Francisco Martins Barrada, telefone 60 — Armação de Pera.

Funcionalismo público

A seu pedido, foi exonerada do lugar de ajudante do posto do registo civil da freguesia de Conceição (Tavira), a sr.ª D. Julieta da Silva Sancho.

Damas

JANELA DO MUNDO

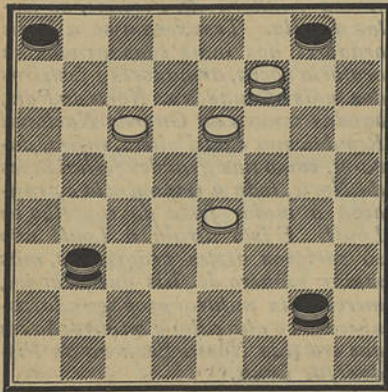
Conclusão da 1.ª página

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 109
por Fernando Augusto Bernardo
—Lavrado

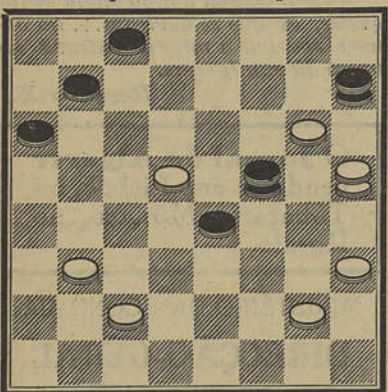
Br. 3 p. 1 d. — Pr. 2 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 14-22-23-(26).
Pr. (5)-(12)-29-32.

Proposição inédita n.º 110
por Fernando Augusto Bernardo
—Lavrado

Br. 6 p. 1 d. — Pr. 4 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 5-7-9-12-(17)-19-21.
Pr. 14-(18)-24-(25)-28-31.

SOLUÇÕES

- Proposição n.º 69**
8-12 e 14-1 e 13-18 e 12-15 e 16-19 G. Br.
- Proposição n.º 70**
8-19 e 23-28 e 21-26 e 11-20 e 20-23 G. Br.
- Proposição n.º 71**
18-21 e 23-27 e 16-10 e 15-19 e 6-11 e 2-6 G. Br.
- Proposição n.º 72**
13-18, 22-13 (se 21-14; 6-11 G. Br.); 19-22, 27-18 (se 26-19; 6-11 G. Br.); 9-10 e 2-29 e 29-25 G. Br.

Ideias pessoais sobre o desarmamento, os segredos atômicos, os territórios africanos vão ser expostas, em pormenor, ao chefe da Casa Branca. Este terá de fazer algumas concessões, se não quiser ver malogrados todos os seus esforços de bom entendimento com o Mundo Soviético. Aliás, é necessário fazer crer, à URSS que o Ocidente é um Mundo unido nos mesmos ideais, na mesma política e nos mesmos fins. Assim parece, efectivamente, mas a verdade é que o Mundo Ocidental dá a ilusão do contrário, pois cada país pretende atingir objectivos afins por caminhos desencontrados.

Embora na reunião realizada recentemente em Washington pelos principais ministros dos Negócios Estrangeiros do Ocidente se tivesse chegado a acordo completo sobre a questão de Berlim e da Alemanha — assim o afirmou o comunicado final — continuam a surgir, numa margem à outra do Atlântico, e até, dum lado e doutro do Canal de Inglaterra, opiniões diferentes sobre certos assuntos, hoje fundamentais para a união e bom entendimento dos povos. O desarmamento é destes o mais importante e o mais difícil de solucionar, por ainda não se ter chegado, para cá da Cortina de Ferro a uma identidade de pontos de vista. Os Estados Unidos apresentam um plano que, a princípio, parecia representar a opinião do Ocidente sobre o assunto, mas que, mais tarde, vem levantar divergências em Paris, Londres e Washington. Como, portanto, chegar a um acordo com a Rússia, se os países aliados ainda não o atingiram? Com que força falará o Ocidente a Moscovo, se a sua fraqueza é manifesta nos pontos essenciais? Poucos dias faltam já para o Alto Nível, em Paris, e a situação mantém-se confusa.

Mateus Boaventura

DIVERSAS

Concursos — Os Serviços Municipais das Câmaras de Vila Real de Santo António e Silves, abrem concurso para o provimento de um lugar de escriturário de 3.ª classe do quadro privativo das suas secretarias.

Documentos antigos — Nos termos legais, foram incorporados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo três livros do registo paroquial da freguesia de Vila Nova de Cacela, sendo um de registos de baptismos de 1843 a 1855, outro de registos de casamentos de 1851 a 1859, e outro de registos de óbitos, de 1801 a 1855; e dois da freguesia de Vila Real de Santo António, sendo um de registos de casamentos de 1820 a 1859 e outro de registos de óbitos, de 1820 a 1859.

O problema das águas das Caldas de Monchique

Conclusão da 1.ª página

verba elevada para as lançar no mercado e que tem o direito de reaver essa verba ou para melhorar a estância ou para a utilizar noutros benefícios públicos. Não nos opomos a que o Estado, no futuro, entregue a estância à exploração particular, mas antes tem que saber qual o rendimento da mesma pois será baseado nesse rendimento que poderá facultar a concessão, rodeada evidentemente das devidas cautelas.

Podemos dizer que o Algarve está aborrecido com as demoras e dificuldades que empacham a exploração das suas águas termiais e vê com profundo desagrado que interesses antagonísticos aos interesses do País prevaleçam.



ROYAL
A MÁQUINA DE ESCRIVER Nº 1 DO MUNDO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES. EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE
(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

DE LAGOS

Os serviços dos postos médico-sociais das Caixas de Previdência, a avaliar pelo que se passa em Lagos, estão longe de corresponder ao que seria para desejar

Os serviços médicos das Caixas de Previdência, bem ou mal, estiveram, e estão ainda em algumas localidades, dependentes de clínicos que a Federação das Caixas de Previdência contrata.

Em Lagos, foi recentemente criado um posto privativo, mas as condições dos respectivos beneficiários não melhoraram, pois que as regalias não vão, pelo menos por agora, além da clínica geral e injectáveis, dependendo de médicos previamente contratados mediante condições especiais, não podendo os beneficiários usufruir das regalias que as Caixas concedem desde que não sejam assistidos por estes médicos.

Um dos médicos contratados, o sr. dr. Telo, goza, sem favor, de geral simpatia, mas, apesar de tal, pode acontecer que um ou outro beneficiário não deseje utilizar os seus serviços.

A clínica de estomatologia é uma das de manter com carácter permanente, nos Serviços Médico-Sociais, mas é certo que em Lagos está vaga há mais de seis meses e o beneficiário que necessite extrair um dente tem de se deslocar à vizinha cidade de Portimão ou fazê-lo de sua conta em Lagos.

Alega-se que a F. C. P. não pode elaborar contratos com médicos que não sejam especializados em tal clínica. Mas se está sobejamente demonstrado que os especializados estão longe de satisfazer as necessidades do País, e em Lagos e outras localidades, regra geral, existem médicos que se dedicam a tal clínica, com resultados eficientes, por que não os contratar, ainda que a título provisório, para servirem os beneficiários das Caixas de Previdência?

Se fosse feito um estudo consciencioso para um tabelamento também consciencioso dos preços para cada consulta e tratamento, não poderiam os beneficiários das Caixas utilizar o seu médico preferido com vantagem, talvez, quer para os médicos, quer para os beneficiários, quer para as Caixas de Previdência?

Cada beneficiário deve possuir um bilhete de identidade da respectiva Caixa, do qual poderiam constar as pessoas de família com direito a assistência médica e desde que consciência e escrupulo imperem, como é de esperar, pelo menos de um médico que se preze, afigura-se-me que o problema de assistência das Caixas de Previdência se poderá resolver mais a contento, sem prejuízo para as mesmas.

Os serviços das Caixas de Previdência aumentarão porque em vez de se corresponderem com dois ou três médicos em cada localidade, terão que se corresponder em muitos casos, com cinco, seis ou mais, mas se tais Caixas foram criadas para melhorar as condições de muitos milhares de portugueses por que se não hão-de sacrificar os relativamente poucos que orientam os respectivos serviços?

Estou convencido que com estudo aturado e preciso seria até possível vir a eliminar, com vantagem, os S. M. S. das C. P.. Os beneficiários das Caixas poderiam ser tratados segundo as modalidades adoptadas no País para os que não sejam, mediante indemnização justa para cada caso, pois há que concordar que não está em jogo o número de doentes mas sim a forma de os atender.

Se não existissem as Caixas de Previdência os doentes deixariam de ser tratados?

Melhem-se as instituições oficiais já existentes, ampliando-as se possível e dotando-as do material adequado, pois afigura-se-me que se algo há que centralizar em cada localidade, é o que respeita a assistência e de modo tal, que seja possível reunir um elenco de médicos que satisfaça as necessidades da respectiva população.

A prática está demonstrando que assistência dispersa não é de aconselhar. Mais assistência e menos postos, é o que se me afigura equivalente a mais auxílio.

Se todos os que escolheram a profissão de médico se convencerem que acima dos lucros devem considerar a nobre missão que lhes cumpre de «minorar na medida do possível os males físicos do seu semelhante», tudo se encaminhará de forma tal que o maior ignorante acabará por convencer-se que o médico é o Deus da Terra, como é justo conceber quando da medicina faz sacerdotício.

Assim, o prestígio será tanto maior quanto mais benesses o médico proporcionar dentro da razão e da justiça. Quem pode paga, quem não pode não paga, mas a assistência é prestada com aquele carinho e amor que é devido aos que sofrem.

Lagos, no capítulo humanitário, não é talvez das mais infelizes em assistência médica pois desde há muitos anos todos os clínicos que aqui se fixam prestam periodicamente assistência gratuita aos doentes pobres, no Hospital da Misericórdia, princípio que, se não estou em erro, foi adoptado pelo sr. dr. Telo e secundado pelos restantes, sem relutância.

Mas apesar disto afigura-se-me que quer em Lagos, quer em qualquer outra localidade, deveria existir um hospital adequado às necessidades da população, que teria por director o médico municipal, com remuneração que bastasse para se manter, fazendo, pois, do hospital o seu consultório, sendo acudido prontamente por qualquer dos seus colegas da localidade ou estranhos de forma a ser resolvido o maior número possível de casos evitando deslocações de doentes que muitas vezes se tornam fatais.

A Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio deu sinal de vida — «Doente» ainda, fez-se ouvir nas procissões de sexta-feira santa e de domingo de Páscoa a Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio.

Afigura-se-me, pois, que entrou em período de «convalescência» e poderá vir a «curar-se» desde que os filarmónicos antigos se dediquem de alma e coração à causa, para exemplo dos agora iniciados, e a população, de modo geral, se convença da necessidade de amparar algo que pode contribuir para dar vida a esta Lacóbriga onde tudo o que é bom sucumbe pela indiferença dos seus filhos.

Acesso à estação do caminho de ferro — Felizmente estava remediado o acesso provisório à estação de caminho de ferro quando vieram à luz do dia as minhas linhas sob o título «Coisas que não estão certas». Sei que as autarquias locais não receberam bem o reparo, que teve razão de ser pela demora na solução que se impunha. E porque também sei que não foram alheias à solução do problema, permito-me

felicitá-las pelas diligências efectuadas e fazer votos para que de futuro sejam atendidas mais rapidamente para evitar reparos justos e razoáveis por parte de tantos prejudicados que sofrem em silêncio os resultados maléficis destas coisas, pequenas no montante a despendem, mas grandes sob o ponto de vista colectivo.

Joaquim de Sousa Picarreta

TINTAS «EXCELSIOR»

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa

VENDE-SE

Chocadeira nova para 200 ovos, a petróleo.
Trata Francisco Elias Ramos — LAGOS.

OS TRATAMENTOS COM CALDA BORDALESA

Desnecessário se torna referir a importância económica das doenças das plantas ocasionadas pelo ataque dos fungos. Na realidade os prejuízos que os «míldios», os «pedrados», as «oidios», as «antracnoses», as «lepras», etc. causam nas nossas culturas são infelizmente tão conhecidos que dispensam qualquer comentário.

Outro tanto não sucede quando nos referimos às práticas de combate àquelas e a muitas outras doenças. Abordaremos hoje, não directamente o combate aos fungos que originam cada uma daquelas doenças, mas exclusivamente as características das Caldas Bordalesas, seus constituintes e a forma de melhor proteger as plantas tendo em conta o processo de infecção.

Este triplice aspecto a que nos referiremos, à primeira vista tão simples, é de alta importância pois uma imperfeição em qualquer delas é suficiente para ocasionar o total ou parcial insucesso do tratamento. Consideramo-lo mesmo tão importante como a determinação exacta do momento mais oportuno para a aplicação da Calda.

A principal característica a exigir numa Calda Bordalesa, é um elevado poder fungicida o qual varia, em grande parte, como é de calcular, com a pureza do Sulfato de Cobre utilizado. Por isso mesmo há que procurar empregar sempre um Sulfato de Cobre com elevado grau de pureza — que mais se aproxime dos 100%. De contrário obter-se-á uma Calda com uma concentração muito inferior àquela que desejávamos.

As mesmas razões podemos invocar ao referirmo-nos à cal, pois quantas mais impurezas ela contiver maior quantidade terá de ser utilizada para se conseguir obter uma calda neutra. A utilização dum indicador (papel de tornesol, por exemplo) permitir-nos-á verificar com exactidão a quantidade de leite de cal a adicionar à solução de Sulfato de Cobre para que a Calda resultante fique sensivelmente neutra.

Dos diferentes tipos sob que se nos apresenta o Sulfato de Cobre Nacional queremos salientarmos o que há três anos no nosso mercado. Trata-se dum Sulfato de Cobre que se apresenta sob a forma de pequeníssimos cristais (quase pó) e que tem sobre os restantes tipos — cristais grandes ou míldios — a importante vantagem de se dissolver rapidamente. Esta característica é de grande importância pois a economia de tempo verificada na preparação da Calda é enormíssima.

A molhabilidade e o poder de espalhamento da Calda Bordalesa podem ainda melhorar-se mediante a adição dum bom «molhante-aderente».

Um outro aspecto importante a ter em conta é o que diz respeito à diminuição do poder fungicida da calda, o qual se verifica sempre que esta, uma vez preparada, é guardada de um dia para o outro. Convém por isso fazer apenas a quantidade de calda necessária para usar nesse dia.

Ao efectuar-se a aplicação da Calda Bordalesa convém ter presente a maneira como se dá a infecção da planta pelo fungo causador da doença. Só assim poderemos proteger devidamente os órgãos vegetais susceptíveis de ser atacados. Vejamos alguns exemplos. — No tratamento da videira contra o ataque do «míldio» convém pulverizar convenientemente todos os órgãos verdes mas especialmente a página inferior das folhas, visto o fungo penetrar normalmente por ela.

No caso dos pessegueiros, o tratamento a realizar durante o período de repouso vegetativo com vista à protecção contra a «lepra» deve visar principalmente os gomos, visto ser entre as suas escamas que «hibernam» os esporos do fungo causador da doença.

Ainda na videira, sobretudo quando esta é de baixo porte, deve ter-se em atenção que as folhas e pámpagos mais cedo atacados são os que se encontram próximo do terreno, convidando por isso protegê-los devidamente.

Não esquecer também, qualquer que seja a doença a combater ou a planta a proteger, que a pulverização deve deixar as diferentes partes da planta molhada, mas nunca a escorrer. Quando assim se não procede não se obtém uma melhor protecção das plantas mas unicamente um desperdício de Calda.

SULFATO DE AMÓNIO

DO

“AMONIACO PORTUGUÊS”

S. A. R. L.



Esta é a sua marca

"STAR"



Cal. 6,35
8 tiros
AGORA APRESENTADA
EM
NOVO MODELO
NOVIDADE

Construída em material especial, leve e resistente — muito portátil — dois carregadores. A pistola totalmente diferente do que até hoje se usou.

Representante exclusivo:

A.M. SILVA

armei ro

RUA DA BETESGA, 1 — LISBOA — Telefones PBX 51515/51514
À VENDA NOS BONS ARMEIROS DO PAÍS E NOS SEGUINTE:

- A. Montez — LISBOA
- Almor Augusto Cardoso — Vila Real
- António Augusto Salgueiro, Lda. — Abrantes
- António M. R. Fazenda — Faro
- Armando M. Oliveira — Viseu
- Barral, Almeida & C.ª, Lda. — Porto
- Brasão Tristão & Simões, Lda. — Elvas
- Carlos de Almeida — Coimbra
- Carlos & Gonçalves, Lda. — Leiria
- Carlos de Sousa Morais & C.ª, Lda. — Porto
- Cutelarias Finas, Lda. — Porto
- Espingardaria Diana, Lda. — Ferreira do Alentejo
- Francisco A. Oliveira — Covilhã
- João Ramos & F.ª, Lda. — Évora
- Joaquim Benjamin dos Santos — Tomar
- Joaquim Marques dos Reis — Torres Vedras
- Manuel Augusto Velho — Aveiro
- Manuel Maria Pereira — Porto
- Octávio Barata — Castelo Branco
- Rodrigues & C.ª, Lda. — Leiria
- Sebastião Santos da Cunha, Lda. — Braga

NECROLOGIA

D. Maria Amélia Rocha Socorro
Com a propecta idade de 96 anos, faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Amélia Rocha Socorro, viúva de Joaquim António Socorro, que foi competente artista gráfico e proprietário da Tipografia Socorro. A saudosa extinta era tia da sr.ª D. Judite Rocha Cruz e dos srs. Armando Rocha Cruz, casado com a sr.ª D. Amália André Mendonça Rocha Cruz, e Armando António Mendonça Rocha Cruz, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Ruivo Rocha Cruz, respectivamente, director e director-adjunto do nosso prezado colega «Notícias do Algarve».

Também faleceram:
Em SALIR — a sr.ª D. Francisca da Palma, de 88 anos, viúva, proprietária, que residia no sítio da Sarnadinha.

Em TUNES (Gare) — a sr.ª D. Adelina Soares Limão, de 80 anos, natural de Tavira, viúva, mãe da sr.ª D. Maria Fernanda Soares Limão de Sousa Vicente, casada com o sr. Mário de Sousa Vicente, e tia do sr. dr. Jorge Ferreira de Azambuja.

Em SETÚBAL — o sr. Octávio Clérigo, de 78 anos, natural da Fusetta, sócio-gerente da firma Clérigo, Lda., casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Clérigo Reis e D. Melânia do Rosário Clérigo Reis e D. Maria Teresa Clérigo Machado e dos srs. Octávio, Manuel e Eugénio Luis Clérigo e sogro das sr.ªs D. Cesária Fráguas Agostinho Clérigo, D. Maria Júlia da Silva Clérigo e D. Mariana Bruno Clérigo e dos srs. Gualdino dos Reis e Joaquim Lopes Machado.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

ECONOMIA

COMPRADORES DE ANCHOVAS

No ano findo os principais importadores das nossas anchovas, cujo montante ascendeu a 134.496 contos, foram os seguintes países (valores em contos): Estados Unidos, 56.194; Itália, 25.560; França, 20.225; Suíça, 5.121; Alemanha, 4.178; Canadá, 3.653; Reino Unido, 3.603; Áustria, 2.354; Bélgica-Luxemburgo, 1.823; Venezuela, 1.676; Grécia, 1.453; Austrália, 1.384; União Sul Africana, 1.073; Argélia, 1.008; Israel, 970; Polónia, 487; África Oriental Britânica, 377; Chipre, 359; Líbano, 305; Malta, 263; México, 211 e Congo Belga, 200 contos. Exportaram-se 6.359 toneladas.

Produção vinícola na Suíça — A produção vinícola na Suíça, atingiu no ano findo 1.061.221 hectolitros, tendo ultrapassado em 407.329 hectolitros a de 1958, e em 361.221 hectolitros a média do último decénio, para uma superfície cultivada praticamente sem alteração. A colheita de uvas de mesa manteve-se sem alteração apreciável nos 60.097 quintais métricos. Em qualidade esta colheita foi também superior à média dos últimos 10 anos. (B. 056-C. I. G.).

Algumas exportações — No ano findo exportámos, em contos de réis, os seguintes valores: cortiça em bruto e trabalhada, 1.326.366; grão de alfarroba farinada, 15.352; vinhos, 736.385; conservas de peixe, 1.142.477; alfarroba triturada, 17.222; grão de alfarroba, 6.422; azeite de oliveira, 65.581; amêndoa em casca, 4.183; miolo de amêndoa, 52.518; figos secos, 9.491; pasta de figo, 10.622, e conservas de produtos hortícolas, 46.737.

A produção conserveira dos Estados Unidos — A produção de conservas de peixe nos Estados Unidos, compreendendo o Alaska, Hawái, Samoa e Porto Rico, em 1958, foi superior em 15% à do ano anterior. Atingiu aproximadamente 335.000 ton. métricas, em comparação com 292.000 em 1957. Os valores foram, respectivamente, de 345 e 300 milhões de dólares. Registou-se um aumento consi-

derável nas conservas de «sardinhas», atum e lagostins. As de atum, fabricadas quase exclusivamente com peixe importado, atingiram um volume «record» em 1958. A abundância de «sardinha» nas costas do Pacífico explica a baixa no fabrico de conservas de cavala e de anchovas.

Diversas — O contingente de conservas de peixe da Jugoslávia para Itália, «por alfândega controlada», foi aumentado de 500 para 1.000 ton.

— O Ministério da Guerra inglês abriu concurso para o fornecimen-

A actividade desportiva da Casa do Algarve

A Comissão de Jogos e Desportos da Casa do Algarve abriu inscrições para torneios de ténis de mesa, bilhar e basquetebol. O primeiro será disputado por equipas de três jogadores que representarão os concelhos das suas naturalidades, sendo atribuídas medalhas à equipa vencedora. As inscrições podem ser feitas directamente na secretaria da Casa do Algarve ou pelo telefone 23240.

CINECLUBISMO

Portimão — A 3.ª sessão ordinária do Cine-Clube de Portimão, foi preenchida com o filme «A margem da Metrópole», de Carlo Lizzani.

Vila Real de Santo António — O Cine-Clube da Vila Pombalina realiza na sexta-feira a 6.ª sessão normal, com o filme «A confissão de Ina Kahr», de G. W. Pabst, interpretado por Elisabeth Muller, Curd Jürgens, etc.

O mesmo Cine-Clube realiza na tarde de 1 de Maio a sua 5.ª sessão infantil, com diversas curtas-metragens próprias para as crianças. to de 2.500 caixas de sardinha de 100 x 1/4 club.

CABELOS BRANCOS

QUER CONSERVAR O SEU CABELO COM A COR NATURAL? Use tinta CORFIX

Estojo com instruções para a sua aplicação — 20\$00
Frasco avulso — 10\$00

Para eliminar sardas e outras manchas da pele, use — SARDINIL — que é simultaneamente um bom creme de beleza

Fornecedor: FARMACIA PEREIRA - S. Brás de Alportel



Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.

Rua do Matadouro, 17-19
Telef. 335 e 417
FARO

A TÉCNICA MODERNA AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

Distribuidores gerais no Algarve de:
EFA-ACEC — Motores eléctricos, Transformadores, Electro-bombas, Ventoínhas de forja, Esmeriladoras.
COVINA — Lã e seda de vidro, a granel, em mantas e em coquilhas, para isolamentos térmicos. Lâmpadas fluorescentes.
LUIZ GONÇALVES & IRMÃO, LDA. — Caldeiras de vapor de todos os tipos.
TABOPAN — Madeira prensada.
MEC — Manómetros e termómetros industriais.
EXCELSIOR — Tintas de todos os tipos para todos os fins.
Mantemos um permanente stock de equipamento industrial diverso
Concedemos sub-agências locais nas zonas disponíveis

AUXÍLIO às vítimas de Agadir

O Lusitano F. C., recebeu do nosso benemérito comprouviano sr. Francisco Anastácio, que vive no Canadá, um cheque de \$5,00, com destino às vítimas de Agadir. Gesto simpático que não precisa de adjetivos!

Futebol amigável

Lusitano e Olhanense, realizaram em 15 e 17 deste mês jogos amigáveis respectivamente com o Ayamonte F. C., em Vila Real de Santo António, e Vitória, em Setúbal, cujos resultados foram:

Lusitano, 1 — Ayamonte, 0
Vitória, 2 — Olhanense, 3

Torneio Distrital de Juniores

Resultados dos jogos efectuados no domingo:

S. L. Faro, 1 — Farense, 0
Silves, 0 — Olhanense, 1

Jogos para amanhã:

Farense - Olhanense
Silves - S. L. Faro

O SPORTING em Faro

A contar para a Taça de Portugal realiza-se amanhã, no Estádio de S. Luís, em Faro, o segundo encontro da eliminatória entre o Farense e o Sporting C. de Portugal. Arbitra o sr. Lourenço José Simões, de Évora.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, *Demónios à solta*, com Charles Bronson, Richard Jaeckel e Violet Rensing. (Para 17 anos).
QUINTA-FEIRA, *Só ficou a saudade*, com Frank Sinatra, Tony Curtis e Natalie Wood. (Para 17 anos).
BREVEAMENTE, *Hércules*.

NEODON

plástico líquido com as propriedades do nylon,

o revestimento ideal, elástico, resistente ao desgaste, às temperaturas, à intempérie, aos agentes químicos e à corrosão, para soalhos, máquinas e aparelhos, cimento, madeira, embarcações, aviões, etc. — e para satisfazer às maiores exigências. Patentes em muitos países.

Concedem-se agências

NEODON - LACKFABRIK HELMUTSALLINGER

KRUMBACH/SCHWABEN, Alemanha

Importadores:

AGÊNCIA COMERCIAL, LDA.

Apartado 2136 LISBOA-2

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades, a preços de fábrica.

AUSTRÁLIA, desde 100\$70 cada quilo; SHETLAND, a 150\$00, ESCOCESA, a 180\$00 e TWEEDS, ao mesmo preço; MOHAIR, cores modernas a 300\$00 o quilo; ALGODÃO e PERLAPONT, grande sortido em cores aos melhores preços.

Praça dos Restauradores, 15, 1.º D., Salas 11 a 14. Telef. 26501

PEÇAM AMOSTRAS (Enviem-se encomendas à cobrança)

CALVOS

Milhares de embalagens de «VITABOLBO» têm sido vendidas sem qualquer reclamação, porque «VITABOLBO» faz nascer o cabelo, elimina totalmente qualquer espécie de caspa e evita a queda do cabelo. «VITABOLBO» é o mensageiro para o Ultramar e Estrangeiro, de uma glória da indústria nacional, porque também no Estrangeiro se usa com sucesso «VITABOLBO».

CADA EMBALAGEM 100\$00

(Restitui-se a importância desde que seja provada a sua ineficácia)

Represent. Exclusivos: PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 754208 — LISBOA

Distribuidor Geral: FARMÁCIA LOBEL

Rua Infanteria 16, 98-B — Telefone 688807 — LISBOA

Dep e Dist. no Porto: DEPÓSITO FARMACÉUTICO FERREIRA

Trav. da Ponte Nova, 54-1.º — Telef. 24471 — PORTO

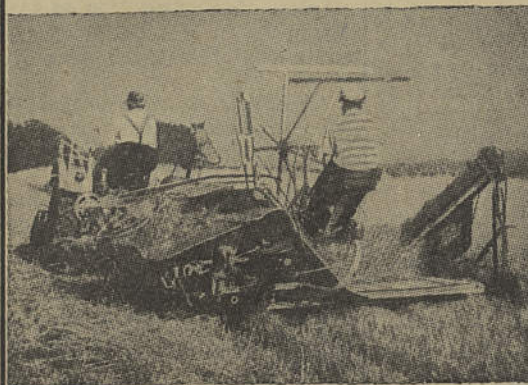
VITABOLBO

a mais vasta gama de CEIFEIRAS-ATADEIRAS

Fella

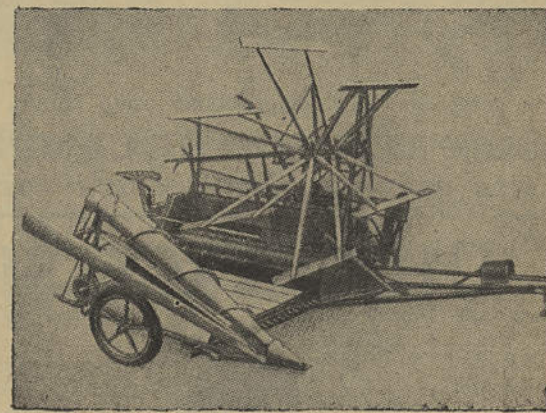
Todos os modelos dispõem de:

- Grande chapa separadora
- Engrenagens em banho de óleo
- Veio de tomada de força, ou
- Lança para reboque



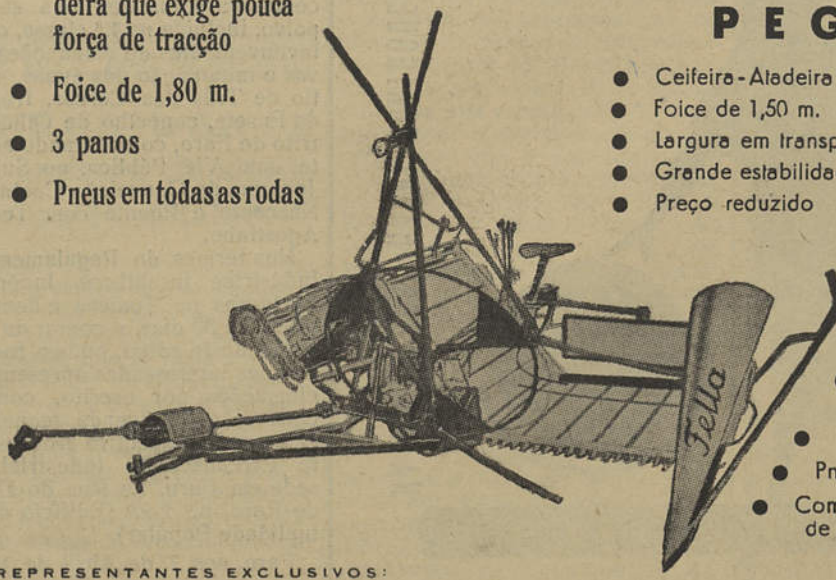
Pony-Record

- A grande ceifeira-atadeira que exige pouca força de tração
- Foice de 1,80 m.
- 3 panos
- Pneus em todas as rodas



PEGGY

- Ceifeira-Atadeira de UM SÓ PANO
- Foice de 1,50 m.
- Largura em transporte 2,60 m.
- Grande estabilidade
- Preço reduzido



LEEGE

- A Ceifeira-Atadeira de grande rendimento
- Foices de 1,80 m.
- Pneus em todas as rodas
- Com cajados, para ceifa de searas acamadas

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 80-B • LISBOA • TELEFOS. 52360-53135-55354

«Correspondência» de M. Teixeira Gomes

Conclusão da 1.ª página

vernant, diz: «Aceitando o posto que ocupo dei ao País muito mais do que podia e devia dar»; e noutra carta: «Eu aqui sigo arrastado bem pesadamente estes últimos meses da minha missão, sôzinho, doente, carregado de expediente diário, que é enorme, e sobrecarregado com vários negócios da mais alta importância para o nosso País...» E já em Portimão, a férias, ele escrevia: «Não me falta saúde nem apetite e acho deliciosa a cozinha caseira. As moças pequenas, excelentes, e a mulher sem mais impertinências do que é razoável esperar das pessoas do seu sexo. Não há dúvida que a felicidade consiste em viver assim». As cartas agora dadas à estampa, graças à iniciativa do prestante editor algarvio Agostinho Fernandes, são dirigidas a diversos vultos políticos, nomeadamente a João Chagas. Sem as preocupações de estilo dos seus livros (e compreende-se porque se trata de documentos particulares) nem por isso deixam de ser esplendidamente redigidas, algumas com humor e mordacidade. Elas mostram-nos Teixeira Gomes nas suas prosaicas fadigas e lutas e depõem em favor do apuro moral e do patriotismo do grande português — do grande algarvio.

A situação dos nossos frutos APRECIADA PELO GRÊMIO DOS EXPORTADORES

Conclusão da 1.ª página

beleando-se um ambiente de dúvida e desconfiança pouco recomendável à conquista de novos mercados ou à conservação dos existentes. Se esta maneira de praticar o comércio não se modificar, dentro dum curto prazo, antevemos o fracasso da nossa exportação. Acerca do figo e das exigências que vão ser feitas para a sua melhor preparação e que se mostram justificadas, acrescenta-se: «Justo é que não se considere, como até aqui, que o figo do Algarve é prejudicial à saúde se não for sujeito a regras de preparação e higiene, mais ou menos dispendiosas, enquanto outras regiões que também concorrem com figo comestível estão libertas de todas essas exigências. Esta é uma das lacunas da legislação promulgada no tempo em que só o Algarve possuía figo comestível e que se não tem actualizado e adaptado à evolução dos tempos». No que respeita à situação da alfarroba, problema tão debatido no nosso jornal, diz-se: «Não se desconhecem neste sec-

tor os clamores da lavoura, vindos à publicidade com requintes de optimismo sobre a valorização da alfarroba, chegando-se até a afirmar que o preço em Espanha deveria corresponder a 36\$00 por arroba, para a nossa alfarroba. Por consequência... o comércio estaria praticando um crime de lesa-economia, locupletando-se com lucros exorbitantes.

«Não tomámos parte no pleito por se ter entendido que há pessoas cismáticas, difíceis de convencer sobretudo quando têm por seu lado o coro de alguns seus pares categorizados.

«A valorização da alfarroba, na relatividade dos produtos similares e no bom funcionamento dum comércio organizado, é susceptível de subir um pouco mais ou de, pelo menos, não ser vítima de oportunismos especulativos».

«Quanto à pasta de figo, nota-se que se têm feito progressos na sua preparação, pelo que o relatório louva os preparadores do citado produto.

E o documento formula as seguintes perspectivas:

«Numa época em que o mais vicioso são as constantes mutações e os imprevistos em que as coisas, os homens e própria natureza se comprazem, nada ou pouco poderá dizer-se sobre as perspectivas do futuro.

«Quanto à colheita de 1960, no dia a que o relatório se reporta nada se pode aventar. As condições climáticas do primeiro trimestre do ano que vai começar decidirão em última instância.

«Contamos que os mercados continuarão abertos, embora já com receio de que não possamos dar-lhes a devida assistência, por falta de organização interna que possibilite a «mentalidade exportadora» superiormente ditada. Se esta mentalidade se não formar e robustecer, não auguramos melhores dias para as nossas empresas, que, diga-se em conclusão, são as primeiras vítimas, pelo peso dos seus encargos de organização e as primeiras responsáveis da sua própria ruína».

As exportações, em quilos, no ano findo, foram as seguintes, compreendendo o mercado interno: miolo de amêndoa, 1.555.866; amêndoa em casca, 294.759; figos secos, 5.450.071; pasta de figo, 2.778.362; alfarrobas, 41.419.719; miolos de pinhão, avelãs e nozes, 36.835; laranjas e limões, 29.619 e produtos hortícolas, 350.165 quilos. Não se mencionam os citrinos e produtos hortícolas destinados ao mercado interno.

COTAÇÕES de conservas de peixe

Conclusão da 1.ª página

Nova Iorque — (spot price, preço por caixa). De Portugal, boneless, skinless, 100 1/4s, \$20.00-\$20.50; Marrocos 50 1/4s \$6.70; Noruega, sild oil, 50 1/4s, cross pack \$7.95-\$8.00.

ATUM — **Londres** — Do Peru, 34/- por caixa, desembarcada, 48 latas 1/4s e 55/6d por caixa, desembarcada, 48 latas 1/2s.

CAVALA — **Bruxelas** — Cotações sem modificação; há dificuldade em obter alguns formatos, tanto na Noruega como no Japão.

NOTA — Entende-se por «spot price» o preço que o importador faz para o produto, fora da alfândega.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel de Sousa requereu licença para instalar uma seca de pólvora, incluída na 1.ª classe, com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, no sítio de Trás das Cercas, freguesia da Fusetta, concelho de Olhão, distrito de Faro, confrontando ao Norte com Via Pública, ao Sul, com Joaquim da Conceição Caetano, ao Nascente e Poente com Teotónio Agostinho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 7 de Abril de 1960.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

O RESTAURO DA FORTALEZA E CAPELA DA CARRAPATEIRA

Continuação da 1.ª página

sa de Pontével, concedeu-lhes, por alvará de 30 de Outubro de 1677, o título, em mais de uma vida, para os filhos que tivessem. Como a sua única filha viveu poucos anos, com a morte dos condes de Pontével terminou o título.

Em 1688 chegou D. Nuno da Cunha de Ataíde a ser nomeado embaixador para conduzir de França para Portugal a rainha D. Catarina, então viúva de Carlos II de Inglaterra, missão que não chegou, porém, a desempenhar, por aquela senhora só ter vindo em 1693.

Falecido em 27 de Fevereiro de 1689, os seus restos mortais encontram-se depositados em túmulo próprio, na capela-mor da igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Lisboa, do lado do evangelho, sob a seguinte inscrição em latim: «A 1.ª sepultura foi destruída (pelo terramoto de 1755) com a igreja. Foram aqui novamente depositados os ossos, em 1784, de D. Nuno da Cunha de Ataíde, conde de Pontével. Descanse em paz».

Legítimo é, pois, que se não deixe apagar ao menos uma evocação da passagem pelo Algarve de nome tão ilustre.

No seu «Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses» o general João de Almeida diz que a fortaleza foi reedificada em 1742, por ordem do conde de Atouguia, então general do Algarve, e que tinha por fim defender as povoações da Carrapateira e das *Terceiras Navais* contra os ataques dos piratas africanos, que ali iam cativar gente e cometer toda a casta de roubos.

Legítimo será também integrar no plano dos restauros relacionados com as comemorações henriquinas as obras que possam ser urgentemente levadas a efeito em tão característico monumento. — M. M.

Conferências em Ferragudo

pelo sr. dr. Luís
António dos Santos

FERRAGUDO — Perante grande assistência, o sr. dr. Luís António dos Santos proferiu na Sociedade Vencedora Recreativa, desta povoação, uma conferência subordinada ao tema «O Algarve, seus habitantes e suas lendas». Presidiu o sr. coronel Jorge Dionísio de Jesus, ladeado pelos srs. comandante João Gregório Bentes, dr. Manuel Bentes, Luís Dionísio de Jesus e Armando Rosa.

O orador enalteceu as belezas do Algarve, descrevendo os costumes, as superstições e as festas da Província, terminando com uma alegoria às lendas sobre as mouras encantadas. No final foi muito aplaudido e cumprimentado.

O sr. dr. Luís António dos Santos realiza amanhã, no mesmo local, nova conferência sobre «O homem e a civilização».

Preços dos géneros — Nesta localidade, como aliás em outras do Algarve, determinados géneros estão a ser vendidos por preços muito além dos normais, nomeadamente as batatas e as cebolas. Dado que tal estado de coisas se mantém há demasiado tempo, seria bom que a fiscalização desse sinal de si, a bem do público consumidor.

Assalto à igreja — Reina aqui grande indignação pelo recente assalto à igreja desta freguesia, pois os vândalos não tiveram pejo em destruir alguns objectos de culto. Estes e outros actos que se têm vindo a registar justificam de sobejo a criação de um subposto da G. N. R., para o que apelamos para o sr. Ramiro Cordeiro Laranjo, presidente da Câmara Municipal deste concelho. — C.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Calquei um amor perfeito,
Tudo arrisquei — pobre louca! —
Só para ver ao meu peito
O cravo da tua boca...

ALECRIM

Para a lavoura

Se quer triunfar na agricultura: — Não repare nos preços quando se trate de adquirir sementes de primeira qualidade. — Obtenha, produzindo, a maior quantidade possível de forragens e armazene adequadamente para alimentar o maior número de animais produtores de trabalho e de outras utilidades. — Não desperdice o estrume, nem os resíduos vegetais e animais. Servem de adubo. — Madrugue, trabalhe bem, repouse nos horas de maior calor e retorne ao trabalho até começo da noite.

Não perde em saber

Para se obter mais sumo do limão, basta aquecê-lo antes de partit-lo. Consegue-se assim quase o dobro da quantidade de sumo.

Os mármore, para sua melhor conservação, devem ser lavados com água morna e um pouco de bicarbonato de sódio, e por fim com água pura.

Para tirar com facilidade a pele das batatas, basta submergi-las em água com sal.

Quando a agulha não entrar com facilidade na fazenda, por estar algo oxidada a sua ponta, deve-se enfiá-la repetidas vezes num pedaço de sabão e logo se notará que cose perfeitamente.

Os mosquitos fogem do quarto onde se tenha queimado um pouco de cânfora ou de benjoim.

A clara de ovo misturada com farinha de trigo serve para colar «bibelots» de «biscuit», vasos de porcelana, etc.

Pedras preciosas

Está errada a crença popular que diz ser o diamante a mais valiosa de todas as pedras preciosas. A que ocupa o primeiro lugar é o rubi; o diamante é o segundo e, depois, vem a safira. Isso porque é mais ou menos fácil encontrar um diamante perfeito, ao passo que é extremamente raro encontrar um rubi que o seja.

O doce nunca amargou

Mousse de chocolate e amêndoas — Bate-se em creme 50 grs. de manteiga, juntando 100 grs. de açúcar fino e logo que este esteja derretido, duas gemas batidas, 100 grs. de chocolate raspado e 100 grs. de amêndoas passadas pela máquina. Bate-se bem e incorpora-se por fim duas claras batidas em neve. Deita-se isto numa forma bem untada e leva-se a cozer em banho-maria durante uma hora, mas bem tapado. Desmolda-se e deixa-se arrefecer, cobrindo de creme de baunilha ligeiro (1/2 litro de leite, 1/2 saco de pudim de baunilha em pó e açúcar, segundo a prescrição).

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Atum grelhado com molho de tomate — Abra uma lata de atum «BOM PETISCO» e tire-o com cuidado de modo a quebrá-lo o menos possível. Corte-o em fatias e ponha-o a grelhar num grelhador previamente aquecido. Depois de assado ponha-o numa travessa e cubra-o completamente com um bom molho de tomate que já deve ter preparado. Guardar a travessa com puré de batata e servir.

E agora não ria!

— Eu não aparento ter 30 anos, pois não?
— Não, querida. Já não aparentas...

A ALFARROBA E O FIGO nos mercados internacionais

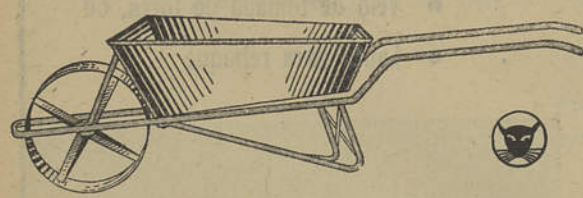
Conclusão da 1.ª página

A importação de farinha de grainha de alfarroba é feita em pequena quantidade. O mercado apresenta-se calmo, com poucas transacções. O preço deve situar-se em f. b. 2,50/kg. CIF Antuérpia, produtos de Marrocos, que é o maior fornecedor deste mercado. O preço das farinhas de grainha de alfarroba deve variar entre 20 e 35 f. b./kg, segundo as quantidades. **Ragusa** — Para grandes partidas destinadas à destilação, lit. 2.700, por quintal; para pequenas partidas 2.000-2.950 libras, por quintal; triturada, em sacos lit. 3.000-3.500; grainha de alfarroba 7.800-8.500, por quintal. Quanto ao mercado do figo, a situação é a seguinte: **Londres** — Houve procura firme para figos da Turquia «Genuino Naturals», a 82/por quintal, no cais, direitos incluídos. **Bruxelas** — As compras estão praticamente suspensas até ao próximo mês de Setembro; os importadores e grossistas tratam de liquidar os stocks que constituíram. Últimas cotações: Portugal, 8 a 8,50 f. b./kg. CIF Antuérpia, qualidade corrente; Turquia, 11 a 12 f. b. por kg, CIF Antuérpia, qualidade corrente. **Cosensa** — Figo seco de primeira qualidade, 15 a 16.000 libras

por quintal; idem de segunda qualidade, 8-8.500; idem extra, em pacotes de celofane de meio quilo 18-19.000; idem de primeira qualidade, em pacotes de celofane de meio quilo 17-18.000; idem extra em cestos de 10-12 quilos 17.500-16.000; idem primeira qualidade em cestos de 10-12 quilos 15.500-16.000. **Genebra** — (Frs. s. por kg, preço de importação) da Turquia. 35.

As importações totais belgas de figos secos aumentaram em 1959 mais de 30% em relação ao ano anterior. Como habitualmente, Portugal e a Turquia abasteceram quase integralmente o mercado consumidor. As exportações portuguesas aumentaram cerca de 17% atingindo 442 ton. O valor, no entanto, decresceu por motivo da grande descaída dos preços, somando 3,8 milhões de francos belgas em 1959 contra 4,4 em 1958. A Turquia exportou 708 ton., o que equivale a um aumento de cerca de 45% em relação ao ano anterior. Porém, os figos da Turquia não representam um concorrente directo do produto português, pois são de muito melhor qualidade e de preço mais alto, destinando-se a um sector do público consumidor de mais elevada poder de compra.

CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE



É este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens.

Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.

O fabricante: **ALFREDO DE CAMPOS FAISCA**
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 143

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

INSECTICIDAS



FUNGICIDAS

D. D. T. - LINDANE - B. H. C. - CHLORDANE
COBRE - ENXOFRE - LESMOL - DIELDANE
- D. N. C. - VERANOL

Bug



Buster

Importadores e Distribuidores:

SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, LDA.
Travessa Henrique Cardoso, 19-B LISBOA